APRESENTAÇÃO PRESENCIAL - II - PSICOLOGIA E QUESTÕES SOCIAIS

A INVENÇÃO DO NORDESTE E A ECOFENOMENOLOGIA DECOLONIAL: TERRITÓRIO, DESFENOMENOLOGIZAÇÃO E RESISTÊNCIA

Bruno Robson De Barros Carvalho (brunorobson@outlook.com)

Este trabalho apresenta as reflexões que serviram de fundamento para o projeto de pesquisa “Ser(tão) Artista: cartografia decolonial das experiências artísticas sertanejas” e tem como objetivo articular a tese da “invenção do Nordeste”, formulada por Durval Muniz de Albuquerque Júnior, com a perspectiva da ecofenomenologia decolonial desenvolvida por Alexandre Marques Cabral, investigando como a região nordestina pode ser compreendida como resultado de um processo histórico de desfenomenologização do território e das alteridades humanas e não humanas. Na introdução, parte se da crítica ao entendimento do Nordeste como dado natural ou essência cultural, enfatizando-o como construção imagético-discursiva vinculada a relações de poder que estabilizam estereótipos de seca, miséria, atraso e tradição. No desenvolvimento, demonstra se que a invenção do Nordeste opera por meio de regimes de visibilidade e dizibilidade que reduzem a Terra a cenário, recurso ou símbolo, neutralizando sua potência fenomenal e convertendo a região em mundo fechado e homogêneo. A partir da ecofenomenologia decolonial, interpreta se esse processo como expressão da colonialidade, entendida como

lógica histórica que naturaliza a injustiça, promove o ecocídio e invisibiliza o oikós, isto é, a Terra como condição originária da existência. Nesse sentido, estabelece se um diálogo crítico entre a arqueo-genealogia do regionalismo e a fenomenologia do fazer aparecer, indicando que a estabilização identitária do Nordeste participa da mesma racionalidade que transforma territórios e vidas em objetos administráveis. Metodologicamente, o trabalho apoia se em análise teórico conceitual, articulando filosofia, história cultural e crítica decolonial, sem recorrer a uma leitura essencialista da região. Nas considerações finais, sustenta se que a articulação entre invenção do Nordeste e ecofenomenologia decolonial permite deslocar o debate do plano identitário para uma ética-política da visibilidade, abrindo caminho para modos plurais de reexistência, nos quais território, corpo e alteridade possam reaparecer para além das capturas coloniais e regionalistas.

Palavras-chave: nordeste; sertão; ecofenomenologia; decolonialidade; território.